27

Solenidade de entrega de medalha e prêmio ao Ministro Olavo Drumond

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 9 DE AGOSTO DE 1995

Recebi a recomendação do Cerimonial, a pedido do homenageado, de que não houvesse discurso. Acho que isso é extremamente civilizado. É coisa, já, mais do que de Primeiro Mundo, é mais que meio mundo, é extraordinário – é Araxá. E não vou fazer discurso, obedecendo ao que foi pedido.

Uma palavra, pelo menos, o Presidente da República tem o prazer de dizer. Tenho certeza de que falo em nome de todos os demais. É um fato significativo estarem aqui os presidentes do Brasil: o Presidente do Supremo Tribunal, o Presidente da Câmara dos Deputados, o Presidente do Senado, o Presidente da República e o Presidente do Tribunal de Contas da União. O que mostra, com a presença dessas autoridades e também dos demais presentes – que são muito expressivos – o quanto nós prezamos aquele a quem vai ser entregue esta medalha, hoje, uma medalha de reconhecimento por uma coisa que é muito importante: 50 anos de bons serviços. Não é o passar do tempo; é usar o tempo de maneira apropriada, de maneira construtiva e sempre pensando nas causas públicas.

Nós todos aqui nos sentimos, hoje, muito orgulhosos de podermos fazer esta singela homenagem. E tenho certeza de que o Dr. Drumond, ao recebê-la, também sabe que isto é uma forma de mostrar ao Brasil que

vale a pena trabalhar no serviço público, a despeito das imensas dificuldades e das injustiças, que são freqüentes. Cada vez mais é fácil atacar, às vezes injustamente, o serviço público e a gente que a ele se dedica.

O fato de estar o Governador de Minas aqui presente mostra que o Brasil todo reconhece nos mineiros essa imensa capacidade de dedicação, essa simplicidade que vai ao ponto de pedir que não se faça nada mais do que uma simples entrega de medalha, que é, mais uma vez, o coroamento desse espírito, que é um espírito muito vivo ainda no funcionalismo brasileiro.

Eu pediria licença para dizer que, ao homenageá-lo, nós estamos, de alguma maneira, também resgatando alguma coisa que é devida aos funcionários do Brasil.

Não compartilho da visão de que o mal do Brasil é o funcionalismo. Não compartilho da visão de que a modernização do Estado significa botar gente na rua. Não é esse o meu propósito e meu sentimento, nem é o nosso procedimento. Acho, ao contrário, que nós temos no Brasil muito servidor público extremamente dedicado e que, se mais não consegue, às vezes, oferecer ao País, é porque as condições gerais de funcionamento não permitem.

E as mudanças que o Brasil está fazendo – e requer – são mudanças nesse sentido, de permitir que mais gente seja valorizada e que possamos continuar tendo servidores como o Dr. Drumond, em quem eu vou, neste momento, colocar esta medalha. E o faço com muito prazer, com muita emoção, pelas razões já citadas e espero que continue prestando serviços ao País. E vai continuar.

Dr. Olavo Drumond, nós não temos discurso. Meu muito obrigado. Muito mais do que 50 anos de "muito obrigado". Um obrigado para a vida inteira. E eu espero, ainda, se Deus me deixar continuar trabalhando, fora do serviço público, ter a graça, também, de conviver com todos aqueles que pensam como Vossa Excelência, vivem como Vossa Excelência e merecem de Deus o êxito que Vossa Excelência tem tido.

Muito obrigado.